

Trabalhos Científicos

Título: Hospitalizações Por Casos De Bronquite E Bronquiolite Em Crianças No Estado Do Rio Grande Do Sul: Uma Análise Epidemiológica

Autores: GUSTAVO SOUSA PINTO CASTRO BARCELLOS (UFCSPA), RODRIGO NASCIMENTO (UFCSPA), ALANA TÁLITA MARMOL (UFCSPA), AMANDA ALVES LUFT (UFCSPA), LAURA CORTEZI ROTTOLI (UFCSPA), MARIA JÚLIA PASINI BATISTA (UFCSPA), FRANCISCA MOURA STREBEL (UFCSPA), WIKTORIA RODRIGUES DALLAGO (UFCSPA), BEATRIZ BATISTA CONZATTI (UFCSPA), BIANCA NASCIMENTO NAIMAYER (UFCSPA), EDUARDA RAFAELA MACHADO PACHECO (UFCSPA), FERNANDA LAGES ALVES EBERHARDT (UFCSPA), RAÍSSA ROCHA MARCOS (UFCSPA), MARINA BALOD STRASSACAPPA (UFCSPA)

Resumo: "Analisar a epidemiologia das hospitalizações por casos de bronquite ou bronquiolite agudas em crianças menores de 1 ano de idade no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2014 e 2024. "Foram obtidos dados epidemiológicos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), utilizando os registros referentes ao período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024, a fim de realizar um estudo transversal de caráter qualitativo e quantitativo. Integraram a pesquisa crianças menores de 1 ano internadas no estado do Rio Grande do Sul por bronquite aguda ou bronquiolite aguda. A partir disso, foram analisados os números de internações por ano e por sexo. Ademais, foram empregadas informações de entidades oficiais para conduzir a análise qualitativa dos dados coletados. "No período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024, foram registradas, no Rio Grande do Sul, 57.672 internações da população de 0 a 14 anos em decorrência de bronquite e bronquiolite aguda. Dessas, 49.036 são de crianças menores de 1 ano, representando 85,02% dos casos de internação, evidenciando o maior impacto da doença sobre essa faixa etária. Dentre essas ocorrências, 60,30% são de indivíduos do sexo masculino. Nesse contexto, 2023 foi o ano com maior número de novos registros até agora, totalizando 7.456 internações, caracterizando uma incidência de 15,20%. Ainda, é válido destacar que, no ano de 2020, foram registrados apenas 705 novos casos. Tal disparidade se dá em função da circulação do SARS-CoV-19 e das medidas de distanciamento implementadas, o que alterou a sazonalidade do Vírus Sincicial Respiratório (VSR). "A partir dos dados analisados, depreende-se que, após um período de estabilização de hospitalizações causadas por bronquiolite viral aguda (BVA), houve um aumento absoluto no número de internações de pacientes menores de 1 ano, principalmente entre os anos de 2021 e 2023. Percebe-se ainda um grande declínio entre os anos de 2019 e 2020, ano de início da pandemia de COVID-19, que causou alterações na sazonalidade de vírus respiratórios, incluindo o VSR, principal agente causador de BVA. Tal queda é explicada pela adoção de medidas de distanciamento social e do predomínio de infecções por SARS-CoV-19. Após o fim dessas medidas, a incidência de BVA superou os números registrados pré-pandemia, devido ao retorno de atividades sociais, nas quais aumentam-se as chances de contato com vírus respiratórios. Ainda, é relevante citarmos que em 2023 foi aprovada pelo Food And Drug Administration (FDA) a primeira vacina voltada ao VSR, tendo como público-alvo adultos acima de 60 anos e gestantes de 32 a 36 semanas para gerar resposta imune nos recém-nascidos. Posteriormente, a mesma vacina foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA), mas por ora apenas para idosos. Tais fatos corroboram a premissa que, em um futuro não tão distante, as infecções por VSR terão um declínio que poderá significar melhores condições de vida para os recém-nascidos.